

Repertório musical no contexto unidocente: um estudo sobre modos da educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental

Vinicius Ceratti Moreira

Universidade Federal de Santa Maria
viniciuscerattimoreira@gmail.com

Zelmielen Adornes de Souza

Universidade Federal de Santa Maria
zelmielen@hotmail.com

Modalidade: Comunicação

Resumo: Neste artigo apresentamos um recorte de uma pesquisa do grupo FAPEM: Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical, da Universidade Federal de Santa Maria, que discorre sobre o repertório musical de professores unidocentes. A pesquisa teve o objetivo de compreender a escolha de músicas que compõem o repertório das práticas musicais de professoras unidocentes, como parte dos modos da educação musical acontecer nos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia fundamentou-se na pesquisa (auto)biográfica, sendo que para a produção de dados foram realizadas entrevistas narrativas com oito professoras unidocentes atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas da região de Santa Maria/RS. Os resultados evidenciaram que as professoras selecionam as músicas para as suas práticas a partir do tema que a escola ou a turma vem desenvolvendo em outras áreas. O gosto musical dos alunos também foi um critério destacado pelas entrevistadas para a seleção de repertório musical. Aponta-se que essas escolhas partem também de suas formações musicais, as quais decorrem de sua relação com a música ao longo da vida e das disciplinas de Educação Musical do curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Unidocência. Repertório musical. Práticas musicais na escola.

Introdução

A relação entre a Pedagogia e a Educação Musical vem sendo pesquisada e problematizada em produções acadêmicas e eventos nas áreas da Música e da Educação. Pesquisas (BELLOCHIO 2000, 2017; LOUREIRO, 2003; FIGUEIREDO, 2004; BONA, 2006; CAMARGO, 2009; BELLOCHIO; GARBOSA, 2014; entre outras) e documentos legais (BRASIL, 2010, 2016) destacam que o professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental pode trabalhar com a música em suas práticas educativas na escola. Para tanto, faz-se necessário a formação musical e pedagógico-musical desses professores.

A linha de pesquisa do grupo FAPEM: Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é vinculada às práticas acadêmicas, escolares e não escolares em Educação Musical, buscando compreender os modos de ser unidocente, a partir de narrativas de professores referência¹, com ênfase à música nos anos iniciais do ensino fundamental da Educação Básica. Bellochio e Souza (2017, p. 14), ao tratarem sobre esse profissional que permanece grande parte do tempo com seus alunos, expressam que ser professor referência “envolve a compreensão de um docente que mantém elo entre a vida escolar e a possibilidade de o aluno que chega na escola ter alguém que o conhecerá, de modo mais intenso, no processo de escolarização dos primeiros anos do ensino fundamental”.

Em conjunto a esses pensamentos sobre a formação pedagógico-musical de professores unidocentes e os modos da música estar presente na escola, o repertório musical é compreendido como um material/instrumento importante na construção dos planejamentos e nas práticas docentes. Nesse contexto, entendemos a importância de um repertório ampliado e qualificado que possibilite aos professores trabalharem com uma variedade de músicas, proporcionando maior contato com a área da música para seus alunos, bem como apresentando riqueza de conteúdos, o que colaborará para o desenvolvimento da educação musical na educação básica.

Por repertório entendemos um conjunto de composições, canções, músicas, etc. que subsidiam o desenvolvimento de atividades musicais. De acordo com o Grove² (2001), repertório é um acervo de materiais musicais para uso particular ou um conjunto de obras que um artista ou um grupo de artistas (conjunto, orquestra, etc.) cria em um determinado momento.

A seleção das músicas, que irão compor o repertório dos professores unidocentes, interliga-se ao desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados na escola e, por esse motivo, pressupõe maior atenção na escolha das músicas, pois as escolhas repercutem no processo de desenvolvimento musical dos estudantes.

¹ Professor referência ou professor de referência - também denominado de unidocente, generalista e polivalente - refere-se ao professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

² The New Grove Dictionary é a enciclopédia considerada como uma das mais importantes fontes/referências sobre a área da música.

Levando em consideração a presença da música e suas práticas dentro do contexto da Educação Básica, buscamos investigar: quais são os repertórios que esses professores utilizam em suas práticas educativas com a música? O que os leva a selecionarem essas músicas? As músicas estão relacionadas com o meio cultural vivenciado pelos alunos? Quais são os desafios pedagógicos e musicais implicados nessa seleção? O repertório é selecionado a partir de alguma formação específica?

Neste trabalho, apresentamos um recorte dessa pesquisa, a qual faz parte do projeto guarda-chuva “Professores e educação musical na escola: modos de ser unidocente e pensar a música na escolarização dos anos iniciais do ensino fundamental” (BELLOCHIO, 2017). Para tanto, abordamos os caminhos metodológicos trilhados e alguns resultados da pesquisa acerca das músicas que compõem o repertório das professoras unidocentes entrevistadas e de que forma elas realizam suas práticas escolares a partir do mesmo.

Caminhos Metodológicos

A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamentou-se na pesquisa (auto)biográfica. Essa metodologia traz a implicação de ouvir e estimular as narrativas dos participantes acerca de suas trajetórias, “caracterizando-se por atravessamentos de diferentes áreas e campos teóricos que contribuem para o fortalecimento de seus fundamentos epistêmicos e para a constituição de outros caminhos para a pesquisa em Educação” (GARBOSA; WEBER, 2017, p. 37). No caso dessa pesquisa, implicou a narrativa acerca das trajetórias das professoras unidocentes no curso de Pedagogia e em sua atuação profissional na escola, bem como sobre as suas vivências com a música e, de modo especial, com repertórios musicais.

A pesquisa (auto) biográfica promove que, a partir da narrativa, o sujeito acesse suas memórias, lembrando as experiências e as vivências que marcaram sua vida. Nesse processo, “ao narrar-se, a pessoa parte dos sentidos, significados e representações que são estabelecidos à experiência. A arte de narrar, como uma descrição de si, instaura-se num processo metanarrativo porque expressa o que ficou na sua memória” (SOUZA, 2006, p.

104). Assim, essa metodologia potencializa tanto a investigação, quanto a compreensão da construção e reconstrução da pessoa e do profissional em seus processos formativos.

Como destacam Clandinin e Connely (2000, p. 20), a pesquisa narrativa é “uma forma de entender a experiência”, envolvendo o pesquisador e o sujeito. Na área da Educação, parte das produções científicas, que utilizam as entrevistas narrativas como instrumentos de produção de dados, e tem como foco compreender o “ser” professor. Ao narrar sobre suas lembranças, o professor relata suas ações profissionais permitindo conhecer e entender como ele pensa, age e organiza seus conhecimentos na escola, buscando o desenvolvimento de seus alunos.

Cabe destacar que as narrativas não são verdades absolutas, elas são criações e recriações do contexto escolar vivido pelo professor. Pensando a esse respeito,

Toda narrativa é sempre e, inevitavelmente, construção, elaboração, seleção de fatos e impressões. Portanto, como discurso em eterna elaboração, a narrativa para a história oral é uma versão dos fatos e não os fatos em si. Convém lembrar que, por mais parecidas que sejam as narrativas dos mesmos fatos, cada vez que são reditas carregam diferenças significativas. (MEIHY, 2005, p. 56).

A partir dessa compreensão acerca da pesquisa (auto)biográfica, realizamos entrevistas narrativas com as professoras unidocentes. Para a seleção das participantes foram estabelecidos os seguintes critérios: estar atuando em escolas públicas e ser professora dos anos iniciais do ensino fundamental; ser egressa do curso de Pedagogia e trabalhar com a música em suas práticas educativas. As entrevistas foram realizadas sob a orientação da professora Cláudia Ribeiro Bellochio e com a participação de membros do grupo FAPEM, em diferentes momentos, e foram gravadas em mídia digital e transcritas. As transcrições foram organizadas em um documento nomeado de Caderno de Entrevistas (CEN), no qual foi inserido paginação (p.) e números de linha (l.).

No quadro 1 são apresentadas algumas informações sobre o pseudônimo das professoras, a data e o local de realização das entrevistas, bem como sua organização nos CEN, destacando na coluna direita o número de páginas referente à cada transcrição.

Quadro 1: Informações referentes às entrevistas

Entrevista	Data	Local	CEN	Nº de pág.
1ª Prof.ª Ana	19/08/16	Residência da professora	CEN 6	16
2ª Prof.ª Fátima	24/05/16	Centro de Educação/UFSM	CEN 2	34
3ª Prof.ª Gabriela	25/10/17	Centro de Educação/UFSM	CEN 8	12
4ª Prof.ª Gina	09/08/16	Escola	CEN 5	13
5ª Prof.ª Ingrid	11/10/17	Centro de Educação/UFSM	CEN 7	17
6ª Prof.ª Julia	04/08/16	Escola	CEN 4	13
7ª Prof.ª Neli	03/06/16	Escola	CEN 3	32
8ª Prof.ª Poliana	24/05/16	Escola	CEN 1	34

Fonte: Moreira (2017, p. 44).

Como pode ser observado no quadro 1, as entrevistas aconteceram entre o 2º semestre de 2016 e o 2º semestre de 2017, com oito professoras unidocentes atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental da região de Santa Maria/RS. As primeiras entrevistas foram realizadas com o roteiro do projeto guarda-chuva, o qual não possuía questões específicas sobre o repertório musical. No entanto, o repertório foi um assunto mencionado nas narrativas das professoras entrevistadas. As entrevistas posteriores tiveram questões sobre o repertório incluídas no roteiro.

Repertórios musicais

A partir das primeiras análises das entrevistas, identificamos algumas das músicas/canções que constituem o repertório das professoras unidocentes e de que forma elas desenvolvem suas atividades com música a partir do mesmo. Outras questões que nos provocaram estão relacionadas aos critérios de seleção dessas músicas. São músicas voltadas para o contexto escolar? As seleções são pensadas junto aos planos de aula? De que forma são realizadas essas atividades a partir do repertório? Em quais espaços?

As músicas que emergiram nas entrevistas do projeto guarda-chuva em conjunto com as dessa pesquisa constituem parte do repertório presente nas atividades musicais das professoras unidocentes. Para tanto, as músicas identificadas nas narrativas foram sistematizadas no quadro 2.

Quadro 2: Repertório de músicas das unidocentes

Repertório Musical		
Professora	Músicas	Atividades
Prof. ^a Ana	Não mencionou	Não mencionou
Prof. ^a Fátima	Samba lelê, metralhadora, músicas de novelas infantis	Histórias sonorizadas, construção de instrumentos, percussão corporal
Prof. ^a Gabriela	Cantigas de roda, músicas gaúchas, composições dos alunos	Construção de instrumentos, percussão corporal, canto, audição
Prof. ^a Gina	Escravos de jó, o português de Portugal, dança da serpente, atirei o pau no gato	Jogo de copos, cantigas de roda, percussão corporal
Prof. ^a Ingrid	Músicas folclóricas, palavra cantada, músicas da mídia, “um, dois, feijão com arroz”	Canto, jogos musicais, dança da cadeira
Prof. ^a Julia	Não mencionou	Canto, Coreografia
Prof. ^a Neli	Bambalalão	Ensino de flauta doce
Prof. ^a Poliana	Hino da escola, hino nacional, hino rio grandense, escravos de jó, yapo, eu perdi o dó da minha viola	Canto, jogo de copos explorar instrumentos

Fonte: Moreira (2017, p. 54).

As músicas apresentadas no quadro 2 apontam que, dentro das escolas que essas professoras atuam, há uma diversidade significativa de gêneros musicais, ritmos, culturas, no qual as músicas apropriadas ao contexto infantil se fazem mais presentes. É possível relatar que no repertório de apenas uma professora há uma riqueza de músicas, em uma mistura de músicas folclóricas, infantis e populares da mídia. Essa variedade de repertório abre um leque de possibilidades, potencializando o desenvolvimento e o planejamento das atividades que envolvem a música.

Do mesmo modo, Sugahara (2014) entende que este repertório musical de escuta de uma pessoa é desenvolvido ao longo da sua vida, de acordo com o meio social em que está inserida e pelas experiências significativas que teve com a música ou a partir da música, neste caso na escola. A autora ainda reconhece que o não contato com os processos de musicalização na educação infantil desfavorece o desenvolvimento do aluno.

As crianças que não têm acesso à música, ou à educação musical, perdem a oportunidade de desenvolver plenamente o seu potencial. Portanto, quanto mais um professor sabe ou conhece sobre música e sobre os recursos pedagógicos necessários para apresentá-la às crianças, mais pode ajudar a ampliar as suas experiências de escuta, contribuindo de forma abrangente e efetiva no processo de desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças até a fase adulta. (SUGAHARA, 2014).

Identificamos que as músicas narradas pelas professoras referentes ao repertório infantil ou folclórico são na maioria das vezes relacionadas com brincadeiras e jogos musicais, realizados dentro do ambiente da sala de aula. Por outro lado, as músicas que fazem parte de um repertório mais popular são trabalhadas justamente para as apresentações nas escolas em datas comemorativas.

No que se refere aos critérios de seleção desse repertório, foi possível identificar que boa parte das professoras entrevistadas narraram que, ao selecionarem as músicas para suas práticas, pensam e relacionam com o tema no qual a turma ou a escola está trabalhando. Foram encontrados outros critérios que levam à seleção das músicas, porém esse foi o mais narrado e que, de certa forma, impõe limites às suas práticas musicais.

Corroborando para que essas escolhas influenciadas muitas vezes pelas temáticas que vem sendo desenvolvida em outras áreas do conhecimento, ou nos conteúdos propostos para aquele ano, a professora Gabriela narra que:

Depende muito de cada turma e de cada ano e conforme o projeto que a gente vai escolhendo. O mais recente, no ano passado a gente trabalhou músicas gaúchas como a gente estuda Rio Grande do Sul. Então, a gente trouxe algumas músicas gaúchas para eles estudarem, para eles procurarem conhecer, cantar junto e analisar essas músicas na sala de aula. (CEN 8, p. 8, l.241-244).

O comprometimento com o desenvolvimento dos conteúdos musicais acaba ficando, na maior parte dos casos, em segundo plano. O foco das atividades se resume em trabalhar os conhecimentos de outras áreas, onde a música representa uma ferramenta de auxílio para desenvolvê-las. No mesmo sentido, a professora Júlia também parte desse pressuposto para as seleções de músicas e atividades.

Pois é isso que eu te digo, eu não trabalho a questão de desenvolver a musicalidade do aluno, se tu vais trabalhar um tema lá sobre água tu trazes a música para trabalhar com eles e tem a letra que fala do assunto, a gente faz coreografias, isso eu adoro fazer. (CEN 4, p. 9, l.349).

De modo semelhante, Gabriela comenta que escolhe as músicas em suas práticas pedagógicas: “Normalmente em relação ao trabalho ou conteúdo daquele ano ou a temática daquele momento” (CEN 8, p. 9, l.258). Esses exemplos se encaixam nos contextos onde a música vem sendo utilizada como uma ferramenta de apoio metodológico de outros

conteúdos, considerados mais importantes. Portanto, a ausência da formação qualificada dos professores unidocentes é um fator fundamental nessa realidade. Aquino (2008, p. 02) afirma que as limitações constatadas nas práticas musicais nos anos iniciais podem apresentar inúmeras explicações, entretanto, “[...] o problema maior parece residir na insuficiência da preparação musical em cursos de Pedagogia”.

Outro critério para a seleção de músicas é a preocupação com canções populares “adultizadas”. Tratando de um ambiente escolar, essencialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, onde questões morais e éticas tendem a ser construídas entre professores, alunos e escola. Na narrativa de Poliana, a professora entende que selecionar um repertório para levar para a sala de aula é uma tarefa difícil de fazer pelas docentes, porque os alunos querem cantar músicas do contexto deles e hoje em dia é preciso fazer uma “peneira” no que os alunos trazem, porque há uma preocupação relevante referente aos conteúdos das letras que essas músicas carregam. Dessa forma, é preciso ter um diálogo com os alunos e trabalhar canções que atendam às necessidades de ambos, o qual se torna mais um critério para selecionar músicas para suas atividades.

Ao buscar atender a necessidade de ambos, levando em conta o gosto musical dos alunos na hora de selecionar as músicas, a professora Poliana relata que:

Eu acho que esse é um ponto que falta muito para o como eu acharia correto e necessário. Que as crianças desenvolvessem o gosto por cantar músicas mais ao nível delas. Elas cantam muita música de adulto! E nós adultos não damos acesso a outras músicas [...], porque a rádio não contempla, a mídia não contempla. Então, nós professores também não, então, eles ficam sem. Porque não é só a cantiga de ninar... né! Porque nossas crianças hoje estão indo da cantiga de ninar para o Funk. (CEN 1, p. 15, l.267-278).

No caso da professora Ingrid, suas práticas musicais são selecionadas também a partir do tema que está proposto para a turma, junto a isso a unidocente busca saber/conhecer os gostos musicais de seus alunos para promover uma interação de suas propostas escolares com as músicas que fazem parte de seus contextos.

Então tem que ser alguma coisa, então por isso que assim, depende do tema que está sendo desenvolvido, depende do contexto aqui que as atividades musicais acontecem, a gente procura músicas não tão “adultizadas” digamos assim, será que esse que poderia ser visto, mas nem

tão infantil. Então assim essa escolha ela passa muito por isso assim, pelos gostos um pouco deles e um pouco por aquilo que eu estou trabalhando desenvolvendo, e procurar algumas músicas algumas atividades que tenham a ver. (CEN 7, p. 11, l.350-355).

Esse olhar mais atento é justificado para que haja um envolvimento maior de seus alunos com as atividades propostas. Sendo assim, o trabalho com músicas que são familiares favorece o desenvolvimento de uma aula mais democrática e interessante.

Ao problematizar a utilização do repertório dos alunos com os propostos pelas unidocentes, a professora Gabriela revela como organiza essa seleção: “[...] a gente procura sempre manter esse diálogo, o que eu deixo claro para eles é que tem que ter cuidado com os conteúdos, porque é um conteúdo escolar, uma das coisas que são típicas, né, quando é palavrão, por exemplo” (CEN 8, p. 10, l.303-306).

Algumas considerações

Após as análises dos dados dessa pesquisa, entendemos que a formação do repertório musical das professoras unidocentes entrevistadas estão entrelaçados a diversos fatores, sendo eles parte das orientações para o trabalho com música nos anos iniciais da Educação Básica e suas formações na área da Música. Esses repertórios são constituídos por diversas músicas pertencentes a gêneros distintos e que também revelam características dessas professoras, suas experiências musicais, que acontecem desde suas vivências da infância até a fase adulta, em momentos de aprendizagem formal como a formação no curso de Pedagogia, mas também com experiências musicais informais.

Assim, concluímos que as músicas identificadas e apresentadas no quadro 2 representam parte das canções que compõem o repertório das unidocentes. Mesmo assim, os repertórios espelham uma variedade de gêneros e estilos musicais, desde canções infantis, folclóricas, hinos e músicas da mídia. Essa diversidade de músicas colabora para a formação de repertório dos alunos dentro da escola. Acreditamos que a escola é o espaço no qual os alunos irão conhecer o novo, explorar o máximo e, quando se tem músicas diversificadas, de outras regiões, de outros idiomas, de outras culturas, isso vem a enriquecer seus aprendizados e suas experiências musicais.

Constatamos que a música se faz presente na escola e nas práticas unidocentes em diversos momentos e diferentes espaços, apesar das inseguranças e dificuldades pedagógicas que as professoras enfrentam. Porém, os modos de como a música vem sendo trabalhada nesses contextos torna-se um objeto de problematização. A partir das narrativas, as professoras se referem à música como uma ferramenta de apoio para desenvolver o aprendizado de outros conteúdos “mais importantes” dentro do currículo escolar.

Observa-se que as atividades musicais realizadas em sala de aula estão ligadas ao gênero das canções infantis, onde são utilizadas para acompanharem as cantigas de roda, brincadeiras, jogo dos copos. Já as músicas da mídia geralmente estão relacionadas aos eventos e apresentações em datas comemorativas da escola.

Ao buscarmos compreender quais são os critérios de seleção que as professoras utilizam para compor seus repertórios, observamos que grande parte das entrevistadas seleciona e trabalha com músicas relacionadas aos temas que determinada turma ou escola está trabalhando. Além disso, as professoras relatam buscar dialogar com o repertório pessoal dos alunos. No processo de seleção dessas músicas, elas percebem que deve haver certo cuidado, relacionado ao conteúdo das letras. Assim, por mais que as professoras tentem dialogar/trabalhar com o repertório que os alunos trazem para a escola, o qual vincula-se as suas realidades culturais e sociais e que por muitas vezes apresentam “palavrões” ou incitações à sexualidade precoce, cabe ao professor filtrar o que não dialoga com o contexto escolar e readaptar os seus planejamentos.

Por fim, acreditamos que os resultados deste trabalho podem contribuir para o cenário acadêmico de pesquisas que envolvem a Educação Musical e a unidocência. As análises apresentadas são importantes para a compreensão acerca do ensino da música por professoras unidocentes na Educação Básica, onde foram evidenciadas as canções que estão presentes em suas atividades e que compõem parte de seus repertórios musicais para trabalharem nos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, essas análises corroboram para a problematização e reflexão sobre os modos da Educação Musical no contexto escolar.

Referências

AQUINO, Thaís Lobosque. *A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste*. XVII Encontro Nacional da ABEM, São Paulo, out. 2008.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. 2000. 423 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

_____. *Professores e educação musical na escola: modos de ser unidocente e pensar a música na escolarização dos anos iniciais do ensino fundamental*. Relatório de Pesquisa CNPQ/PQ, 2017.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas (Orgs.). *Educação Musical e Pedagogia: pesquisas, escutas e ações*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; SOUZA, Zelmielen Adornes de. Professor de referência e unidocência: pensando modos de ser na docência dos anos iniciais do ensino fundamental. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). *Educação Musical e Unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 13-35.

BONA, Melita. *Nas entrelinhas da pauta: repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais*. 139 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.

BRASIL. Lei nº. 13.278, de 02 de maio de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 10 set. 2017.

_____. Resolução nº. 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

CAMARGO, Karina Fontanella Góss. *Música nas séries iniciais: uma reflexão sobre o papel do professor unidocente nesse processo*. Trabalho de conclusão do Plano de Intervenção na realidade escolar (Graduação em Música)-Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. *Narrative inquiry: experience and story in qualitative research*. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, p. 55-61, set. 2004.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas Garbosa; WEBER, Vanessa. Narrativas, docência e música: os sons da memória como possibilidade para a pesquisa em Educação. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). *Educação Musical e Unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 37-54.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino da música na escola fundamental: dilemas e perspectivas. *Educação (UFSM)*, Santa Maria, v. 28, n.01, p. 101-112, 2003.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MOREIRA, Vinicius Ceratti. *Repertório musical de professoras unidocentes: um estudo sobre modos da educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2017. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

SADIE, Stanley. *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. New York: Grove, 2001.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

SUGAHARA, Leila. *O papel da música na formação escolar da criança*. In: Blog da Andi. 2014. Disponível em: <<http://blog.andi.org.br/o-papel-da-musica-na-formacao-escolar-da-crianca>>. Acesso em: 20 nov. 2017.